– ARTIGOS –

UM ESTUDO COM EGRESSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA SOBRE A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E A REMUNERAÇÃO RECEBIDA

Leonardo Borne[1]
Leandro Sousa Araújo[2]

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa longitudinal e contínua de acompanhamento de egressos. Busca responder a pergunta "como está a inserção no mercado de trabalho e qual a remuneração recebida dos egressos da Licenciatura em Música da UFC-Sobral?". É um trabalho de natureza metodológica interpretativa, que se apoia nas respostas dadas por nove participantes a um questionário online autoadministrado. Entre outros, os resultados mostram que, com a graduação finalizada, os participantes tiveram uma melhora na remuneração recebida e na formalização do trabalho. Por outro lado, não todos os egressos laboram com docência musical, e apesar de âmbitos formais, os contratos de trabalho ainda são por tempo determinado, o que não garante uma continuidade no seu trabalho.

---

1 Educador musical, pesquisador e flautista. É graduado em Música e mestre em Educação pela UFRGS, e doutor em Educação Musical pela Universidad Nacional Autónoma de México, além de ter estudos em Musicoterapia pela Faculdades EST. Atuou e tem experiência profissional nas áreas de musicoterapia, educação infantil, educação especial e inclusão, experiência científica e profissional em desenvolvimento infantil, contextos não-formais, formação de professores e educação continuada, educação à distância e pedagogia universitária. Atualmente é Professor Adjunto da UFMT, tendo passado pela UFC-Sobral, dedicando-se ao ensino, pesquisa e extensão nas áreas de educação musical, avaliação, teoria musical, percepção e solfejo, canto em grupo. Também se preocupa com os debates e a produção musical e educacional latinoamericana. Sua produção científica tem sido apresentada e publicada em diversos contextos regionais, nacionais e internacionais, destacando-se o FLADEM, a ISME, a ABEM e a ANPPOM.

Contato: leo@ufmt.br

2 Graduado em Música licenciatura pela UFC (Universidade Federal do Ceará), especialista em Musicoterapia pela Faculdade Padre Dourado, atuou na elaboração e docência em projetos sociais relacionados à música na Educação Básica na cidade de Cruz - CE (Programa Música na Escola), regência e vocal de corais (Vocal UFC, Grupo Cantarolando, Vozes de Sobral), cantor freelancer em grupos de cerimônias de casamentos, entre outros eventos. Práticas instrumentais: Ênfase em Teclado/Piano, Clarinete; demais instrumentos: Violão, Flauta doce e transversal. Ministrou aulas no curso livre de Canto na Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil. Atuou como professor substituto do Curso de Música - licenciatura da Universidade Federal do Ceará (setor de estudos: Regência, Técnica Vocal e Canto Coral), Instituto EDUC (Curso de especialização em Neuropsicopedagogia).Como musicoterapeuta, realiza atendimentos clínicos (Espaço Recriar) e domiciliares (Home Care). Foi coordenador do setor "Portal das Artes" da APAE de Sobral e Coordenador Regional de Artes das APAEs da Zona Norte do estado do Ceará. Atualmente, é Musicoterapeuta do projeto Mundo Azul, na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Contato: leo.sousa.a@gmail.com

BORNE, Leonardo; ARAÚJO, Leandro. Um Estudo com Egressos de Licenciatura em Música sobre a Inserção no Mercado de Trabalho e a Remuneração Recebida. **Revista Fladem Brasil**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, p. 106-117, jul. 2020.

Palavras-chave: egressos, mercado de trabalho, remuneração, educação musical.

Resumen: Este trabajo presenta los resultados parciales de una investigación longitudinal y continua sobre el acompañamiento de egresados. Busca responder la pregunta "¿cómo está la inserción en el mercado laboral y cuál es la remuneración recibida por los egresados de la Licenciatura en Educación Musical de la UFC-Sobral?". Es un trabajo de naturaleza metodológica interpretativa, que se apoya en las respuestas dadas por nueve participantes a un cuestionario online autoadministrado. Entre otros, los resultados muestran que, con su titulación, los participantes tuvieron una mejora en la remuneración recibida y en la formalización laboral. Por otro lado, no todos los egresados laboran con la docencia musical, y a pesar de los ámbitos formales, los contratos de trabajo aún son por tiempo determinado, lo que no garantiza una continuidad laboral.

Palabras clave: egresados, mercado laboral, remuneración, educación musical.

Abstract: This paper presents partial results of a longitudinal and continuous research about alumni follow up. It intends to answer the question "how is the job situation and how much are the earnings received by alumni from the music education program from UFC-Sobral?". It is an interpretative study, which is based on the answers given by nine participants to an online self-administered questionnaire. Among other, results show that, with graduation, participants had an increase of their earnings and an improvement in the formalization of their workplaces. On the other hand, not all alumni work as music teachers, and, despite the formal context, the work contracts are still fixed termed.

Keywords: alumni, jobs, earnings, music education.

Pensamentos iniciais

Com o advento de políticas de oferta, acesso e permanência do ensino superior nos primeiros quinze anos do segundo milênio, as áreas de Música e de Educação Musical foram objeto de crescimento imensurável tanto em graduação como em pós-graduação (BORNE, 2017). Nesse mesmo contexto que em 2011 surge a licenciatura em Música da UFC-Sobral, com a função de formar professores de música na região norte do estado do Ceará, com ingresso anual de 40 estudantes. Ao longo dos anos de atuação do curso, mais de 20 pessoas egressaram do curso com a formação e a titulação para atuar como educadores musicais em diferentes contextos e realidades. Entretanto, ao estar em contato com esses egressos, notamos que talvez a sua atuação não estava acorde com a formação e titulação recebida, pelo que desejamos saber mais sobre a inserção no mercado de trabalho e a remuneração recebida destes graduados.

Ao buscar estudos no nosso contexto, localizamos o de (omitido), que aponta que a docência musical nesta realidade beira a uma perspectiva informal e autônoma, dado que a estabilidade dos professores nas escolas é baixa, e estes trabalham basicamente por contrato de prestação de serviços, o que se reflete em diversos aspectos, como a faixa salarial e as perspectivas de atuação docente futuras. A maioria dos professores recebe até dois salários mínimos mensais, ainda que a carga horária na rede educacional privada seja menor que na pública, o que sugere uma melhor valorização do docente na rede privada. Ademais, a rede pública parece exigir melhor formação docente que a privada, dado que a maioria dos graduados se situavam nesse contexto.

Nesse sentido, o estudo de egressos é uma ferramenta importante – tanto do ponto de vista acadêmico, como do institucional – para conhecer e analisar os caminhos dos profissionais seguidos, o que pode gerar uma retroalimentação da e para a prática e do desenho curricular, assim como das ações formativas extracurriculares, com dados consistentes para a tomada de decisões de possíveis mudanças. Segundo Fresán Orozco (2003), este tipo de investigação também é uma ferramenta para conhecer a realidade e traçar estratégias sobre a qualidade dessa inserção laboral: o tipo de posto assumido, a perspectiva de crescimento laboral e salarial a partir da titulação, etc. Dessa forma, a oferta educativa "deve ser sustentada pelos resultados de estudos que permitam conhecer a aceitação ou rejeição dos egressos da educação superior no mercado laboral, e analisar as suas causas" (FRESÁN OROZCO, 2003, p. 23).

Com isso em mente e como parte de uma pesquisa mais ampla em andamento[3], elaboramos este escrito que busca responder a pergunta como está a inserção no mercado de trabalho e qual a remuneração recebida dos egressos da Licenciatura em Música da UFC-Sobral?

Então, o objetivo do presente trabalho é apresentar dados preliminares de um recorte temporal e temático da pesquisa mais ampla mencionada, enfocando na inserção no mercado de trabalho e a remuneração obtida pelos egressos que colaram grau até agosto de 2017 na UFC-Sobral. Esperamos que este estudo possa alimentar debates vindouros a nível regional, estadual e nacional sobre a formação do licenciado em música e sua inserção e atuação profissional. Tendo estabelecido o nosso objeto,

3 Pesquisa realizada pelo grupo Musa – Música e Ação, que busca fazer um acompanhamento longitudinal e contínuo com todos os egressos do referido curso de música, focando o mercado de trabalho, a qualidade da formação, as perspectivas formativas e laborais futuras, entre outros, e que tenham realizado sua graduação a, pelo menos, seis meses antes de participar da pesquisa.

nas próximas seções apresentamos caminhos metodológicos seguidos para, a seguir, os resultados e análises preliminares. Ao final, tecemos breves conclusões, porém, dado o curto espaço de tempo entre o fim da coleta de dados (que concluiu em julho/2018) e o fechamento da presente chamada, optamos por apresentar apenas algumas considerações gerais discutidas pelo grupo de pesquisa nesta primeira rodada de avaliação, comprometendo-nos em complementar estas considerações no período de correções.

Detalhamento metodológico

Dentro de uma perspectiva ampla, o estudo de egressos é uma das facetas constituintes dos processos de avaliação curricular, dado que os resultados indicam possíveis ações a serem tomadas pela instituição visando a aproximação da formação e do mercado laboral. A pesquisadora Fresán Orozco diz que os currículos "requerem diagnósticos sobre as fortalezas e as debilidades institucionais de educação superior [...] [e os estudos] sobre o desempenho de egressos constituem uma alternativa para o autoconhecimento e para o planejamento de processos de melhora e consolidação educacional" (2003, p. 19). Ademais, não é apenas a proposta curricular que influencia na empregabilidade; sexo, idade, etnia, personalidade, habilidade verbal e experiência prévia são fatores cruciais nesse fenômeno (NAVARRO LEAL, 2003). Outros fatores que parecem ser igualmente importantes são: o status ocupacional (socioeconômico) dos pais e sua correlação com as conquistas acadêmicas, e a instituição de formação. (NAVARRO LEAL, 2003).

Tradicionalmente as pesquisas com egressos são quantitativas e estatísticas (NAVARRO LEAL, 2003; PIMENTEL, 2015), porém definimos este estudo dentro do âmbito qualitativo, apoiados nas características definidas por Bogdan e Biklen (1994) – o ambiente natural e não laboratorial, a busca da compreensão da realidade, o enfoque no processo (de formação e de inserção laboral), a análise indutiva e a preocupação com as perspectivas dos participantes. Dita eleição também se dá pelo fato que o número de participantes desta investigação inicial não é estatisticamente significativo do ponto de vista dos estudos quantitativos (n=9 de um total de 15 participantes potenciais).

Os participantes desse estudo são definidos como adultos maiores de idade, que são egressos do curso de licenciatura em UFC-Sobral O único critério de inclusão e, consequentemente, de exclusão da mostra de participantes é exatamente o mesmo: haver cursado e concluído a referida graduação (além de, é claro, consentir em participar da pesquisa). Se o participante não concluiu a graduação, não poderá ser

incluído. Do início do curso (em 2011) até o final do primeiro semestre de 2017, apenas três gerações poderiam haver titulado, o que representa um número total de 120 possíveis egressos. Em lista preliminar disponível junto ao sistema de administração acadêmica da UFC-Sobral, podemos vislumbrar um total de oito (n=9) egressos que, somados aos futuros graduados resultantes das gerações vindouras durante o período desse estudo, comporão a amostra a ser focada no convite à participação. Essa amostra pode ser caracterizada como não-probabilística por escolha racional, não pretendendo realizar uma saturação dos dados nesse momento (FONTANELA et al., 2011).

Mudando o centro de atenção à estratégia e ao instrumento de coleta de dados, o *survey* é um tipo de estudo que parece ser o adequado para examinar este tipo de população, pois é capaz de fornecer dados sobre os fenômenos focados na investigação. Com a intenção de descrever a realidade e suas respectivas condições, o *survey* pode identificar modelos e compará-los, assim como determinar relações entre eventos específicos (WOLFFENBÜTTEL, 2004). Além disso, é utilizado para "estudar um segmento ou parcela – mostra – de uma população para realizar estimativas sobre a natureza da população total da qual a mostra foi selecionada" (BABBIE, 1999, p. 113).

O instrumento escolhido foi um questionário autoadministrado, realizado virtualmente através do site *GoogleForms*, que foi encaminhado por e-mail aos participantes. Essa opção se deu no sentido de facilitar que o participante responda as perguntas no seu próprio tempo, tendo espaço para reflexões sem pressão externa. As perguntas giraram em torno a três temáticas, que surgiram tanto da literatura acadêmica como das experiências dos pesquisadores: a) dados gerais, de formação acadêmica e sociofamiliares; b) empregabilidade e remuneração; c) atuação docente e qualidade da formação recebida. No presente escrito, nos focamos em apresentar as respostas dadas à segunda temática.

Para a organização dos dados, foram confeccionadas tabelas com as informações para buscar as tendências e as particularidades, tomando como base a própria organização proposta pela literatura referenciada nas seções anteriores. A análise tomará em conta preceitos expostos por Peña Vera e Pirela Morillo (2007) e outros autores pertinentes. Os procedimentos de Peña Vera e de Pirela Morillo (2007) tratam de organizar e dar sentido aos dados conforme os próprios dados vão surgindo, sendo divididas em etapas de: a) omissão das informações com pouca relevância; b) seleção dos elementos textuais relevantes; c) generalização propositiva de conceitos e de novas informações; e, finalmente, d) a integração das informações a partir da dedução e da indução, gerando conceitos mais gerais e totalizadores do discurso. Em

outras palavras, é uma análise de: redução dos dados, apresentação dos dados, e conclusões in(ter)feridas por mim. Tendo descrito a metodologia adotada, na próxima seção exploraremos as principais conclusões chegadas.

Resultados e breves conclusões

Nesta seção apresentaremos alguns dos principais resultados, além de exemplificá-los com as respostas obtidas. Antes de ingressar na graduação em música, esta era a situação profissional dos participantes da pesquisa ao serem questionados se estavam no mercado de trabalho:

Sim. Música. Tocava em bandas de forró e na banda municipal de minha cidade. Tinha um bar junto com meu irmão.
Sim, Professor de Informática/Profissional em TI
Sim, professor de música
Não estava trabalhando
Não.
Sim, era ajudante de produção, industria.
Sim, monitor de artes/música do Programa Música na Escola (projeto de contraturno escolar facultativo aos alunos, atendendo cerca de 50 alunos em uma escola de ensino básico)
Não
Professor formador de musicalização infantil para professores do ensino infantil da rede pública de Sobral

Tabela 1: situação laboral antes da graduação (Fonte: dados da pesquisa).

Verificamos que a grande maioria já estava no mercado de trabalho, porém no âmbito da educação musical eram apenas três, ou seja, 1/3 dos egressos. Já ao terminar a graduação, passados pelos menos seis meses da colação de grau, a área de atuação laboral estava mais focada na educação na grande maioria, porém ainda não há a totalidade atuando na área de educação musical, área de formação do estudante. Também há uma latência de alguns meses entre formatura e início no emprego para aqueles que não estavam empregados ou que mudaram de área. Vejamos os dados:

Educação
Informática/Tecnologia da Informação
Música
Música
Arte-Educação e Musicalização Infantil

No segudo ano após o término (2016) comecei a dar aulas de religião na Escola Fundamental São Francisco (Escola das Freiras de Cruz)
vendendo planos de saúde
Ensino de geografia
Educação

Tabela 2: atuação laboral após a titulação (Fonte: dados da pesquisa).

Zero meses
Eu sempre trabalhei
Já estava atuando
11 meses
24 meses.
Até agora não consegui.
1) Perdi o emprego principal no ano seguinte (2015) onde a prefeitura demitiu cerca de 25% dos professores (inclusive todos os de músca), a prefeitura alegou não ter condições financeiras de manter o Projeto. 2) Comecei a dar aulas de música na Igreja Matriz de Aracaú.
13 meses
Me mantive no emprego da rede pública com o ensino de geografia, a formação com música foi suspendida

Tabela 3: tempo decorrido para a contratação (Fonte: dados da pesquisa).

Mudando o foco para o setor de atuação, o nível de ensino, e especificamente o que tem sido lecionado, temos uma multiplicidade de contextos e ambientes, como podemos verificar nos dados.

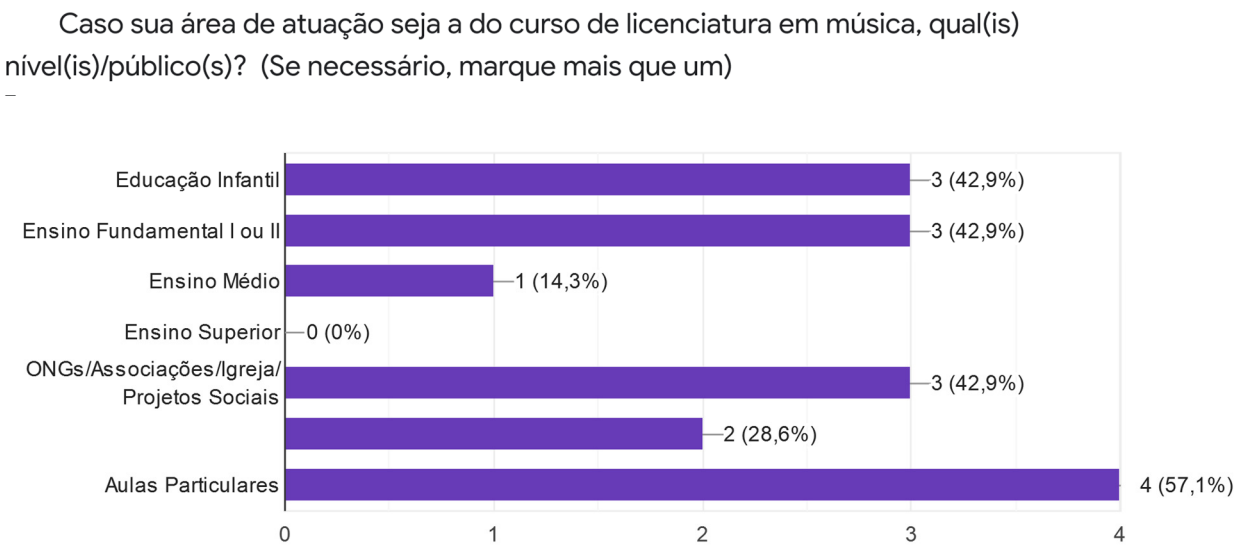

Figura 1: setor e nível de atuação (Fonte: dados da pesquisa).

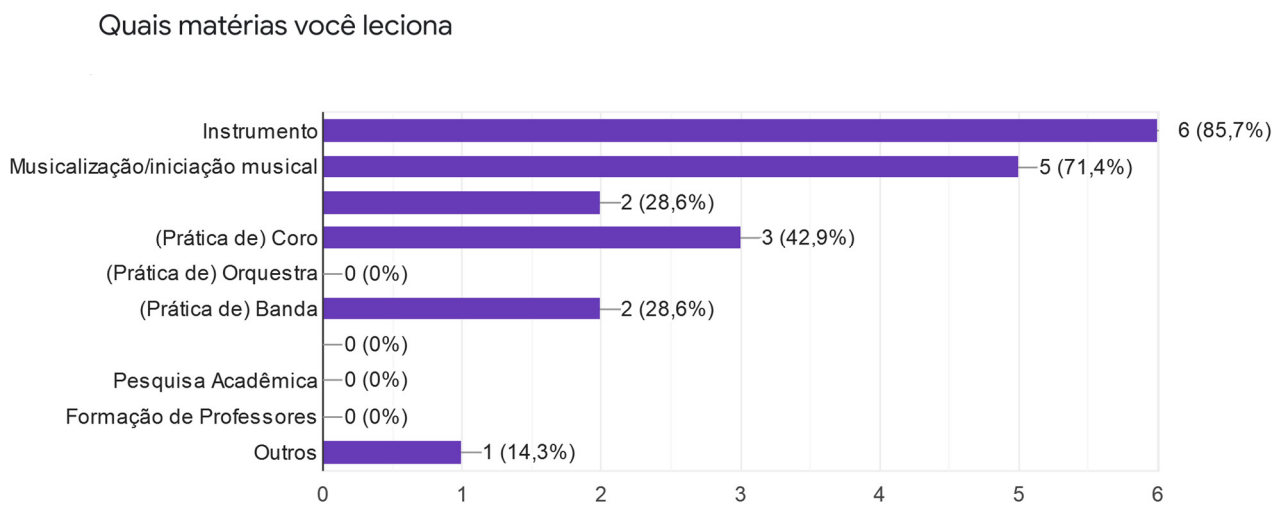

Figura 2: áreas de atuação (Fonte: dados da pesquisa).

Quando o foco é o ensino de instrumentos, os participantes apontam os seguintes instrumentos (em ordem decrescente de menção): violão (4), teclado/piano (3), flauta doce (3), violino (1), baixo elétrico (1), bateria (1), guitarra (1), canto (1). É interessante notar que dentro da oferta curricular da UFC-Sobral, não há disciplinas específicas para flauta doce, baixo elétrico, guitarra ou bateria. Exceto pelo baixo elétrico, estes outros instrumentos têm ou tiveram ações de extensão que trabalham com eles. Essa formação inicial no instrumento, no entanto, foi feita paralelamente e não dentro da instituição.

Por outro lado, há a questão do ingresso no emprego e a carga horária de trabalho. Diferentes formas foram mencionadas pelos participantes, conforme dados:

40
36h
11 horas semanais
9 horas.
4 horas
35
30hrs/s
No momento. Não estou atuando com o ensino de música

Tabela 4: carga horária dedicada à docência em música (Fonte: dados da pesquisa).

Para a sua atuação como docente de música, como você conheceu essa oportunidade? (Marque as alternativas necessárias)

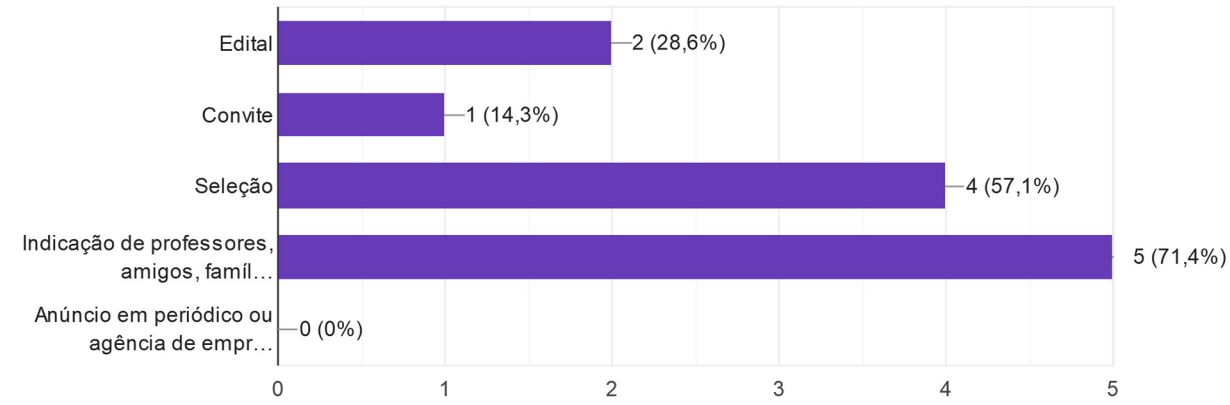

Figura 3: ingresso no emprego (Fonte: dados da pesquisa).

Qual foi o requisito formal de maior peso para que você fosse contratado? (Marque apenas a opção que mais representa a sua situação, caso s...as necessárias que representem todos os lugares)

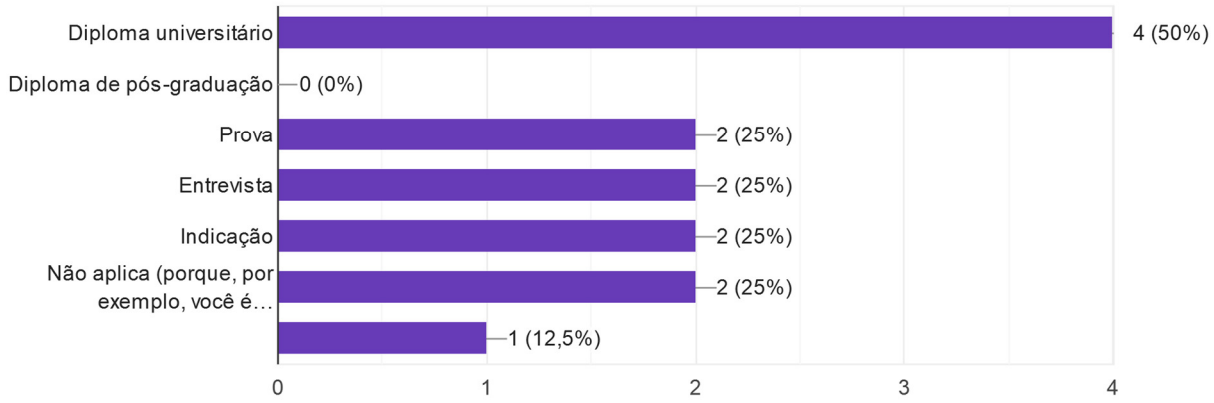

Figura 4: requisito para acesso ao emprego (Fonte: dados da pesquisa).

Ainda sobre sua atuação como docente, o seu vínculo de trabalho é:

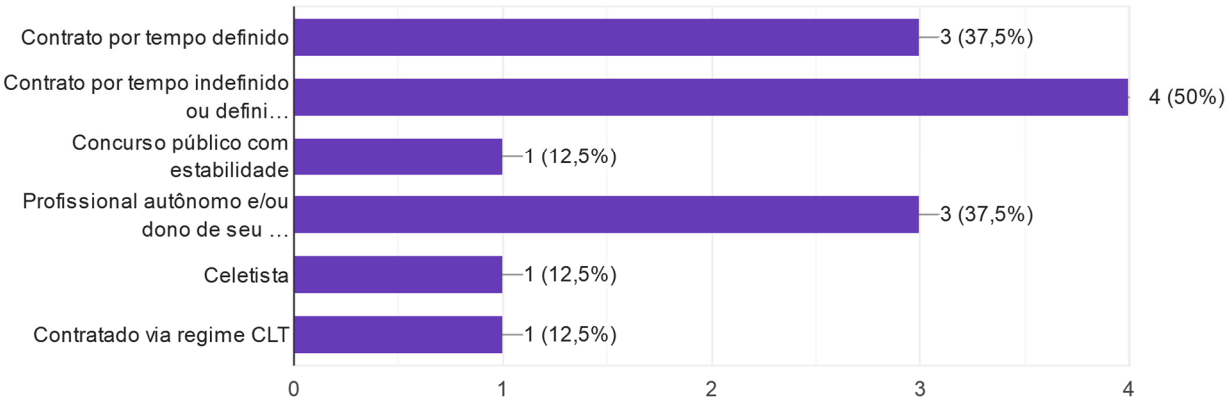

Figura 5: formalização do emprego (Fonte: dados da pesquisa).

Como último dado, perguntamos aos egressos qual era a faixa salarial individual, em salários mínimos, recebida quando ingressaram na graduação e no momento atual (aos que estavam empregados). Claramente houve um incremento, porém é preocupante que se nota que não há salários individuais superiores a quatro salários mínimos, o que na época da pesquisa era equivalente a, aproximadamente, R$ 3.600,00.

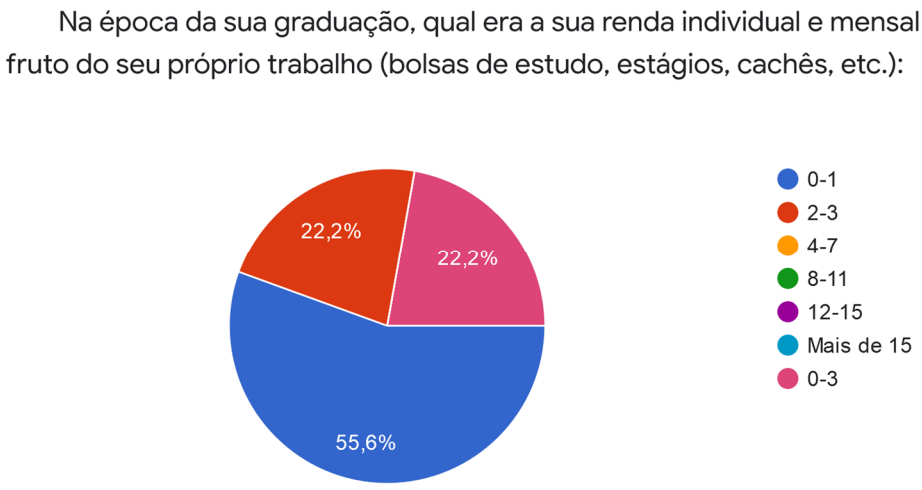

Figura 6: renda individual no início da graduação (Fonte: dados da pesquisa).

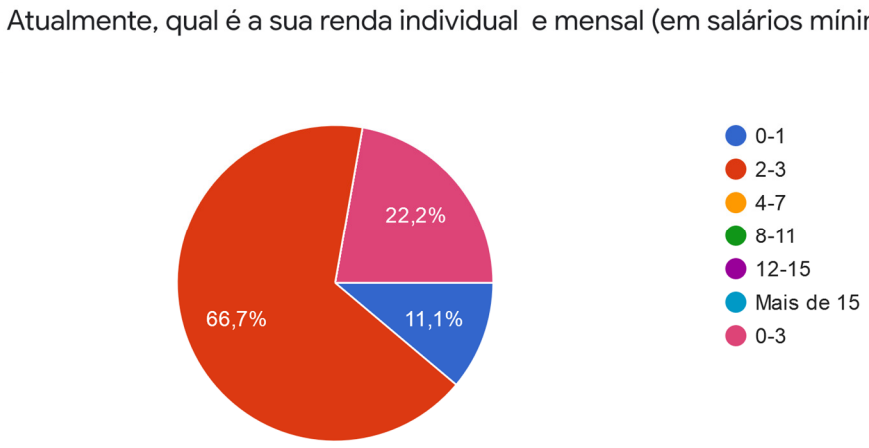

Figura 6: renda individual no momento da coleta de dados (Fonte: dados da pesquisa).

De maneira geral, nas discussões realizadas no grupo de pesquisa já pudemos identificar algumas tendências e considerações, cujas quais apresentamos a seguir de maneira resumida:

a) uma parte dos egressos já estava no mercado de trabalho antes durante a graduação, e a outra parte teve bolsas de diversas naturezas durante sua formação (especialmente de iniciação à docência). Os que já trabalhavam, o faziam de maneira informal ou no mercado de trabalho formal através de contrato com tempo determinado;

b) após a formatura, quase todos estão empregados com contratos formais, destes, todos (exceto um) no âmbito educacional, e a maioria com tempo determinado. Porém nem todos atuam com educação musical (há egressos que atuam com geografia, português, religião, ensino técnico). Além de escolas de educação básica privadas e públicas, há egressos trabalhando em como docentes em escolas especializadas de música (próprias ou do poder público), em igrejas, como músico autônomos, ou ainda como comerciários;

c) apesar de alguns egressos haverem apontado a importância do diploma para poder conseguir aceder à vaga de trabalho, eles apontaram que não foi esse o principal requisito, mas sim a sua rede de relacionamentos;

d) dos que não estavam no mercado durante a graduação, houve uma espera entre 11 e 24 meses para conseguir ingressar ao mercado de trabalho formal. Há um egresso que ainda não se posicionou no mercado de trabalho;

e) a grande maioria dos egressos trabalha em um ou dois lugares distintos, formal ou informalmente, públicos ou privados. Nestes, como docente de música se desempenha entre 4-40h semanais (30h mediana);

f) por fim, a renda individual parece ter aumentado do início da graduação (entre zero e um salário mínimo para mais da metade dos egressos) à situação atual (entre dois e três salários mínimos para dois terços dos egressos).

Referências

BABBIE, E. **The practice of social research**. Belmont: Wadsworth, 1999.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria dos métodos.** Portugal: Porto, 1994.

BORNE, Leonardo. **La evaluación del solfeo en contextos universitarios brasileños: un estudio multicaso**. Tese (doutorado em música). Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, 2017. Disponível em <http://132.248.9.195/ptd2017/

agosto/514351777/Index.html> ou em <https://ufmt.academia.edu/LeonardoBorne>. Acesso em 12 dez 2017.

FONTANELLA, Bruno; LUCHESI, Bruna; SAIDEL, M. Giovana; RICAS, Janete; TURATO, Egberto; MELO; Débora. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 27 n. 2, p. 389-394, fev. 2011.

FRESÁN OROZCO, Magdalena. Los estudios de egresados. Una estrategia para el autoconocimiento y la mejora de las instituciones de educación superior. In: ANUIES (Org.). **Esquema básico para estudio de egresados.** Ciudad de México: ANUIES, 2003.

NAVARRO LEAL, Marco. Consideraciones teóricas para el estúdio de egresados. In: ANUIES (Org.). **Esquema básico para estudio de egresados.** Ciudad de México: ANUIES, 2003.

PEÑA VERA, T.; PIRELA MORILLO, J. La Complejidad del Análisis Documental. **Información, Cultura y Sociedad**. num.16, p. 55-81, 2007.

PIMENTEL, Maria Odília. **Traços e percursos de inserção profissional: um estudo sobre egressos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais**. 2015. 185f. Tese (Doutorado em Música), Porto Alegre, UFRGS, 2015.

WOLFFENBUTTEL, Cristina. Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. **Revista da ABEM**, vol. 11, p. 69-74, 2004.